

ATENÇÃO FARMACÊUTICA E ORIENTAÇÃO NO USO DE ESTATINAS PARA COLESTEROL ALTO

PHARMACEUTICAL CARE AND GUIDANCE IN THE USE OF STATINS FOR HIGH CHOLESTEROL

Douglas Freitas de Paula¹
Pablo da Silva Batista de Oliveira²
Sebastian Rinaldi Neto³

RESUMO: **Introdução:** A hipercolesterolemia é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, apresentando elevados índices de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Nesse contexto, as estatinas se destacam como importantes aliadas no manejo do colesterol elevado, atuando na redução dos níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e na prevenção de eventos cardiovasculares. No entanto, o uso inadequado desses medicamentos pode comprometer a eficácia do tratamento e aumentar o risco de efeitos adversos, o que torna fundamental a orientação profissional e o acompanhamento farmacoterapêutico. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar, com base na literatura científica, a importância da atenção farmacêutica e da orientação adequada no uso de estatinas no tratamento da hipercolesterolemia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de revisão bibliográfica nas bases de dados *PubMed* e *Google Acadêmico*. Inicialmente, foram encontrados 16 estudos na base *PubMed* sem aplicação de filtros, sendo posteriormente selecionados 7 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão. Na busca complementar realizada no *Google Acadêmico*, foram identificados 1.090 resultados sem filtros, sendo posteriormente selecionados 8 artigos de revisão publicados nos últimos três anos, dos quais 5 foram incluídos na análise final. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a atuação do farmacêutico é fundamental para garantir o uso racional das estatinas, aumentar a adesão ao tratamento, orientar os pacientes quanto aos possíveis efeitos adversos e contribuir para maior segurança e eficácia da farmacoterapia. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a atenção farmacêutica desempenha papel essencial na promoção do cuidado integral ao paciente com hipercolesterolemia, auxiliando no controle do colesterol e na prevenção de complicações cardiovasculares.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Estatinas. Hipercolesterolemia. Uso racional de medicamentos. Farmacoterapia.

¹Discente do curso de Farmácia, Universidade Iguazu (UNIG).

²Discente do curso de Farmácia, Universidade Iguazu (UNIG).

³Docente do curso de Farmácia, Universidade Iguazu (UNIG).

ABSTRACT: Introduction: Hypercholesterolemia is one of the main risk factors for the development of cardiovascular diseases, presenting high rates of morbidity and mortality worldwide. In this context, statins stand out as important allies in the management of high cholesterol, acting to reduce low-density lipoprotein (LDL) levels and prevent cardiovascular events. However, the inappropriate use of these medications may compromise treatment effectiveness and increase the risk of adverse effects, making professional guidance and pharmacotherapeutic follow-up essential. **Objective:** The present study aimed to analyze, based on scientific literature, the importance of pharmaceutical care and proper guidance in the use of statins in the treatment of hypercholesterolemia. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through a bibliographic review in the PubMed and Google Scholar databases. Initially, 16 studies were found in PubMed without applying filters, and 7 articles were subsequently selected after applying the inclusion criteria. In the complementary search conducted in Google Scholar, 1,090 results were identified without filters, and 8 review articles published in the last three years were selected, of which 5 were included in the final analysis. **Results:** The results show that the pharmacist's role is essential to ensure the rational use of statins, increase treatment adherence, guide patients regarding possible adverse effects, and contribute to greater safety and effectiveness of pharmacotherapy. **Conclusion:** Therefore, it is concluded that pharmaceutical care plays an essential role in promoting comprehensive patient care in hypercholesterolemia, assisting in cholesterol control and in the prevention of cardiovascular complications.

Keywords: Pharmaceutical care. Statins. Hypercholesterolemia. Rational use of medicines. Pharmacotherapy.

INTRODUÇÃO

2

O uso de medicamentos é, sem dúvida, uma das principais ferramentas terapêuticas empregadas na prevenção, controle e tratamento de várias doenças, sendo essencial para a saúde e para o aumento da qualidade de vida das pessoas. Quando se fala em doenças cardiovasculares, especialmente em casos de hipercolesterolemia, os medicamentos hipolipemiantes, como as estatinas, são fundamentais para baixar o colesterol e prevenir eventos cardiovasculares. Contudo, para que esses fármacos tenham eficácia no tratamento e segurança na clínica, é essencial que seu uso seja adequado, ou seja, orientado por um profissional e de acordo com as recomendações das diretrizes clínicas (YEW *et al.*, 2024; MOROFUJI *et al.*, 2022).

Para dislipidemia e prevenção primária e secundária de doenças cardiovasculares, as estatinas são os medicamentos mais prescritos. Os medicamentos agem bloqueando a enzima HMG-CoA redutase, o que diminui a produção de colesterol pelo fígado e leva à redução das lipoproteínas de baixa densidade (LDL).

Para além da ação hipolipemiante, há estudos que indicam que as estatinas trazem outros benefícios, como efeitos anti-inflamatórios, melhora da função endotelial e possível

influência na prevenção de doenças cerebrovasculares e outras doenças do sistema cardiovascular (MOROFUJI *et al.*, 2022).

Embora os benefícios das estatinas sejam bem documentados, a má utilização desses fármacos pode resultar em efeitos adversos e prejudicar os resultados terapêuticos. Entre as reações adversas mais significativas relacionadas ao uso dessas drogas, destacam-se as alterações musculares, como mialgia e, raramente, rabdomiólise provocada por estatinas, caracterizada por lesão muscular severa que pode levar a importantes complicações sistêmicas.

Por essa razão, é indispensável que os pacientes tenham um monitoramento adequado e orientações claras sobre como usar essas medicações corretamente, para minimizar riscos e garantir que a farmacoterapia seja segura (SAFITRI; ALAINA; PITALOKA; ABDULAH, 2021).

O uso de medicamentos é fundamental para a prevenção e o tratamento de diversas doenças, destacando-se as estatinas como uma das principais terapias para o controle da hipercolesterolemia e a redução do risco de doenças cardiovasculares. Entretanto, a eficácia e a segurança desses fármacos dependem diretamente da adesão ao tratamento e da utilização adequada pelos pacientes, uma vez que a interrupção precoce, o uso incorreto e a falta de conhecimento sobre a importância do controle do colesterol podem comprometer os resultados terapêuticos e aumentar o risco de eventos cardiovasculares. Além disso, embora sejam consideradas seguras, as estatinas podem ocasionar efeitos adversos, especialmente quando utilizadas de forma inadequada, reforçando a necessidade de acompanhamento profissional. Nesse contexto, a atenção farmacêutica desempenha papel essencial na orientação, monitoramento e promoção do uso racional desses medicamentos, contribuindo para a identificação de possíveis interações medicamentosas, prevenção de reações adversas e melhoria da adesão ao tratamento. Assim, este estudo justifica-se pela relevância de ampliar as discussões acerca da atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes em uso de estatinas, visando maior segurança, efetividade terapêutica e qualidade da assistência à saúde (SAFITRI *et al.*, 2021; FONSECA *et al.*, 2022; MOROFUJI *et al.*, 2022; YEW *et al.*, 2024; ALMUTAIRI *et al.*, 2024; ALRADDADI *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a atenção farmacêutica se apresenta como uma estratégia fundamental para o cuidado do paciente hipercolesterolêmico. A função do farmacêutico vai muito além da simples entrega de medicamentos; inclui também o monitoramento farmacoterapêutico, a detecção de interações entre medicamentos, bem como a orientação sobre a dosagem, efeitos colaterais e a adesão ao tratamento.

A literatura é clara ao mostrar que a atuação proativa do farmacêutico no monitoramento de pacientes que estão sob tratamento cardiovascular resulta, de forma significativa, no controle dos fatores de risco, na melhoria da adesão às terapias e na maximização dos resultados clínicos (FONSECA *et al.*, 2022).

Dessa forma, tendo em vista a importância das doenças cardiovasculares como um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo e o papel crucial do tratamento farmacológico no controle da hipercolesterolemia, é indispensável abordar a função da atenção farmacêutica no monitoramento dos pacientes que utilizam estatinas. Com base nessa perspectiva, o presente estudo visa discutir, à luz da literatura científica, a importância da atenção farmacêutica e da orientação adequada no uso de estatinas para o tratamento do colesterol elevado, ressaltando os ganhos que o acompanhamento profissional pode trazer em termos de segurança e eficácia na farmacoterapia.

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da atenção farmacêutica e da orientação profissional no uso de estatinas para o manejo da hipercolesterolemia, ressaltando a função do farmacêutico na promoção do uso racional desses medicamentos, no aumento da adesão ao tratamento e na prevenção de reações adversas relacionadas à farmacoterapia. Além disso, busca explicar a utilização das estatinas no tratamento da hipercolesterolemia e na prevenção de doenças cardiovasculares, identificar seus principais efeitos terapêuticos e colaterais, investigar os fatores que influenciam a adesão dos pacientes ao tratamento, discutir a relevância da atenção farmacêutica no acompanhamento de indivíduos com colesterol elevado e destacar o papel do farmacêutico na orientação quanto ao uso adequado das estatinas, contribuindo para a segurança, a eficácia terapêutica e a promoção do uso responsável de medicamentos.

4

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva e exploratória, realizada com base na revisão bibliográfica da literatura científica. A investigação teve como objetivo reunir e analisar estudos relacionados à atenção farmacêutica e à orientação no uso de estatinas para o tratamento da hipercolesterolemia, destacando a importância da atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na promoção do uso racional de medicamentos.

Os estudos foram encontrados na base de dados PubMed, que é bastante respeitada no campo da saúde, pois compila publicações científicas de grande relevância internacional. Foram empregados descritores pertinentes ao tema na estratégia de busca, combinados por meio de

operadores booleanos, como: pharmaceutical care, statins, hypercholesterolemia, cholesterol e pharmacist. A princípio, foram encontrados 16 estudos, sem a utilização de filtros.

Em seguida, filtros foram utilizados para garantir que apenas os estudos mais recentes e pertinentes à temática fossem considerados, limitando os resultados a artigos publicados nos últimos cinco anos, de texto completo e relacionados à saúde. Depois de aplicar esses critérios, 7 artigos foram mantidos para análise.

Foi realizada uma pesquisa complementar no Google Acadêmico, além da busca principal na base de dados PubMed, usando o descritor “atenção farmacêutica e orientação no uso de estatinas para colesterol alto”. Primeiro foram encontrados 1.090 resultados sem filtros. Depois, foram aplicados critérios de refinamento, limitando os resultados a artigos de revisão dos últimos três anos, o que levou a um total de 8 publicações que poderiam ser relevantes para a questão em análise. Depois de ler os títulos, resumos e o conteúdo, foram escolhidos 5 artigos científicos que tinham mais a ver com o que se buscava e que ajudavam a discutir o papel do farmacêutico na orientação e monitoramento de pacientes que utilizam estatinas para tratar a hipercolesterolemia. Esses estudos foram considerados na análise qualitativa da revisão bibliográfica atual.

Foram considerados como critérios de inclusão artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre 2021 e 2026, nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola, que discutissem o uso de estatinas, a atenção farmacêutica e o acompanhamento farmacoterapêutico no gerenciamento do colesterol. Foram eliminados artigos duplicados, aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema, resumos sem acesso ao texto completo e publicações que não estavam dentro do período estabelecido. Em seguida, os artigos foram criticamente e interpretativamente analisados, possibilitando a construção da discussão teórica sobre a importância do farmacêutico na orientação e uso seguro das estatinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uso das estatinas no tratamento da hipercolesterolemia e prevenção de doenças cardiovasculares

Entre os fatores de risco para doenças cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral, a hipercolesterolemia se destaca como um dos principais. O aumento do colesterol de baixa densidade (LDL), leva à formação de placas ateroscleróticas nas artérias, o que agrava a progressão da aterosclerose e eleva a morbimortalidade relacionada às doenças do coração (SILVA; SILVA; TOMA, 2023).

Nesse sentido, as estatinas são frequentemente empregadas como o tratamento de primeira linha na dislipidemia. Esses fármacos agem inibindo a enzima HMG-CoA redutase, que é fundamental na produção hepática de colesterol, resultando em uma redução significativa dos níveis de LDL no organismo (ABDALLAH; SOUZA; COLACITE, 2023).

Para além da redução do colesterol, pesquisas mostram que as estatinas possuem efeitos pleiotrópicos, incluindo ação anti-inflamatória, melhora na função endotelial e estabilização de placas ateroscleróticas. São esses efeitos que levam à diminuição do risco cardiovascular e à prevenção de eventos clínicos graves (MOROFUJI *et al.*, 2022).

Yew *et al.* (2024) afirmam que, de acordo com diretrizes internacionais, as estatinas devem ser utilizadas na prevenção primária e secundária de doenças cardiovasculares. Esses fármacos trazem grandes vantagens para pacientes de alto risco cardiovascular ou com histórico de eventos cardíacos quando usados de forma contínua.

Vários estudos epidemiológicos mostram que o uso apropriado das estatinas está ligado a uma significativa diminuição da mortalidade por doenças cardiovasculares. A eficácia do tratamento, contudo, está diretamente relacionada à adesão do paciente, à dose correta e ao monitoramento clínico constante (FONSECA *et al.*, 2022).

Assim, o uso de estatinas configura-se como uma das principais intervenções farmacológicas no manejo da hipercolesterolemia e na prevenção de doenças cardiovasculares, sendo crucial que seu uso ocorra sob a supervisão de profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos e médicos, para assegurar a eficácia e a segurança da terapia medicamentosa.

Principais efeitos terapêuticos e reações adversas das estatinas

As estatinas, amplamente utilizadas em todo o mundo, são consideradas seguras e eficazes para o tratamento da dislipidemia. O seu principal efeito terapêutico é diminuir os níveis plasmáticos de colesterol LDL, que é o causador das placas ateroscleróticas nas artérias (ABDALLAH; SOUZA; COLACITE, 2023).

Além disso, estes fármacos podem provocar uma leve diminuição dos triglicerídeos e um aumento do HDL, que é o colesterol protetor do coração. Esses efeitos são benéficos tanto para o perfil lipídico quanto para a diminuição do risco cardiovascular geral (MOROFUJI *et al.*, 2022).

Embora as estatinas tragam benefícios no tratamento, seu uso pode resultar em certos efeitos colaterais. Os mais frequentes incluem dor muscular, cansaço, mudanças no fígado e

problemas intestinais. Em geral, esses efeitos são de leve intensidade e podem ser revertidos com uma alteração na dose ou troca do fármaco (SAFITRI *et al.*, 2021).

Em casos raros, pode ocorrer rabdomiólise causada por estatinas, que é a destruição das fibras musculares com a consequente liberação de seus componentes na corrente sanguínea. Apesar de rara, essa reação adversa deve ser monitorada clinicamente (SAFITRI *et al.*, 2021).

É por isso que é aconselhável que os pacientes que estão sob tratamento com estatinas façam monitoramento regular com exames laboratoriais e avaliações clínicas, para que quaisquer efeitos adversos possam ser detectados precocemente, assegurando assim uma maior segurança no tratamento, conforme apresentado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Principais efeitos terapêuticos e adversos das estatinas

Categoria	Descrição
Redução do LDL	Diminuição significativa do colesterol LDL
Aumento do HDL	Pequeno aumento do colesterol protetor
Redução de triglicérides	Melhora do perfil lipídico
Efeito anti-inflamatório	Redução da inflamação vascular
Efeitos adversos comuns	Mialgia, fadiga, desconforto gastrointestinal
Efeitos adversos raros	Rabdomiólise, alterações hepáticas

Fonte: Adaptado de Abdallah, Souza e Colacite (2023) e Safitri *et al.* (2021).

Fatores que influenciam a adesão ao tratamento com estatinas

Um dos maiores obstáculos no tratamento da hipercolesterolemia é a adesão ao tratamento farmacológico. Apesar de as estatinas serem amplamente reconhecidas como eficazes na redução do colesterol e na prevenção de doenças cardíacas, muitos pacientes não seguem corretamente as orientações sobre o uso desses medicamentos. A interrupção prematura na administração ou o uso inadequado desses fármacos pode prejudicar os resultados do tratamento e elevar consideravelmente o risco de complicações cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (FONSECA *et al.*, 2022).

Entre os diversos fatores que afetam a adesão ao tratamento com estatinas, o conhecimento do paciente sobre a doença e sobre como os medicamentos ajudam a controlar a hipercolesterolemia é um dos principais. É precisamente por não apresentar sintomas que muitos pacientes têm dificuldade em entender por que é tão crucial continuar o tratamento. Essa falta de sintomas pode criar a ilusão de que não há necessidade de tratamento, o que resulta em uma baixa adesão às terapias (SILVA; SILVA; TOMA, 2023).

Outro aspecto importante diz respeito ao receio dos pacientes em relação aos efeitos colaterais das estatinas. Informações incompletas ou incorretas sobre potenciais efeitos

colaterais podem deixar os pacientes inseguros e fazer com que interrompam o tratamento sem a devida orientação de um médico ou farmacêutico. Conforme estudos, quando os profissionais de saúde fornecem informações detalhadas sobre os riscos e benefícios das estatinas, é possível diminuir esse tipo de comportamento e aumentar a confiança na farmacoterapia (SAFITRI *et al.*, 2021).

Outros fatores, como os socioeconômicos, também têm um papel importante na adesão ao tratamento. A adesão à terapia pode ser diretamente influenciada pelo acesso do paciente aos serviços de saúde, pela disponibilidade dos medicamentos e pelo seu poder aquisitivo. Em muitos casos, os pacientes que têm acesso limitado à saúde enfrentam mais dificuldades para se manterem em dia com o acompanhamento clínico, o que pode levar a um controle do colesterol menos eficaz (YEW *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante diz respeito à complexidade do regime terapêutico. Para pacientes que fazem uso de vários medicamentos para controlar doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e dislipidemia, seguir todas as orientações pode ser mais complicado. Isso ocorre frequentemente entre idosos, que muitas vezes precisam tomar várias medicações, aumentando a chance de esquecimentos ou erros na hora de ingerir os fármacos (ABDALLAH; SOUZA; COLACITE, 2023).

Além disso, a relação que o paciente mantém com os profissionais de saúde é crucial para que ele siga o tratamento. Se a equipe de saúde e o paciente possuem um bom relacionamento de confiança, as orientações dadas costumam ser mais bem compreendidas e seguidas. Uma comunicação simples e clara favorece a compreensão do tratamento e o reconhecimento da relevância do controle do colesterol (FONSECA *et al.*, 2022).

Logo, a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para melhorar a adesão ao tratamento com estatinas. Através de orientações individuais, acompanhamento farmacoterapêutico e atividades educativas, os pacientes têm a oportunidade de entender mais sobre a doença e se envolver ativamente no cuidado da sua saúde.

A adesão ao tratamento com estatinas é influenciada por uma variedade de fatores que se inter-relacionam, envolvendo questões clínicas, sociais, educacionais e comportamentais. Para lidar com esses desafios, é fundamental um trabalho em equipe que envolva médicos, farmacêuticos e outros profissionais de saúde, visando ao uso responsável dos medicamentos e à otimização dos resultados das terapias.

Importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes com colesterol elevado

A atenção farmacêutica é uma prática que se concentra no paciente, tendo como meta principal assegurar que os medicamentos sejam utilizados de maneira segura, eficaz e racional. No que se refere ao manejo da hipercolesterolemia, essa ação é de grande importância, pois permite um monitoramento constante dos pacientes em tratamento com estatinas, além de prevenir complicações relacionadas à farmacoterapia (FONSECA *et al.*, 2022).

O farmacêutico, sendo o profissional do medicamento, possui atribuições que o tornam o especialista em dar orientações ao paciente sobre o uso adequado das estatinas. Essa orientação abrange detalhes sobre a dose correta, o momento de tomar o medicamento, quanto tempo deve ser usado e interações com outros medicamentos. Essas orientações, dadas pelo farmacêutico, favorecem a adesão ao tratamento e minimizam riscos do uso impróprio dos medicamentos (ABDALLAH; SOUZA; COLACITE, 2023).

A atenção farmacêutica não se resume à simples orientação inicial, mas também abrange o acompanhamento contínuo do tratamento farmacoterapêutico. O farmacêutico monitora, de forma contínua, a utilização dos medicamentos, identifica eventuais efeitos adversos e avalia se o tratamento está atingindo os resultados desejados. Essa avaliação possibilita a realização de intervenções precoces sempre que necessário, promovendo a segurança do paciente (MOROFUJI *et al.*, 2022).

Um dos outros aspectos relevantes da atenção farmacêutica é a detecção de interações entre medicamentos. É comum que pacientes hipercolesterolêmicos tenham outras comorbidades, como hipertensão arterial e diabetes, e, por isso, utilizem vários medicamentos ao mesmo tempo. É o farmacêutico quem deve avaliar essas interações, evitando que o uso concomitante de vários fármacos cause complicações (SAFITRI *et al.*, 2021).

O farmacêutico também desempenha um papel importante na educação em saúde. No acompanhamento farmacoterapêutico, o profissional pode também aconselhar os pacientes a fazerem mudanças no estilo de vida que ajudem no controle do colesterol, como manter uma alimentação saudável, praticar atividades físicas regularmente e diminuir o consumo de alimentos ricos em gordura saturada (SILVA; SILVA; TOMA, 2023).

De acordo com pesquisas, a presença do farmacêutico em equipes de saúde multiprofissionais tem um impacto positivo no controle dos fatores de risco cardiovascular. Quando se trata de controle dos níveis de colesterol e adesão ao tratamento medicamentoso, os

pacientes que recebem acompanhamento de serviços de atenção farmacêutica se saem melhor (FONSECA *et al.*, 2022).

Além disso, a atenção farmacêutica pode ajudar a reconhecer pacientes que precisam de tratamentos alternativos ou complementares. Quando as estatinas não são adequadas, seja por falta de resposta ou por efeitos colaterais significativos, novas opções como os inibidores da PCSK9 podem ser utilizadas, mostrando grande eficácia na redução do colesterol LDL (ALMUTAIRI *et al.*, 2024; ALRADDADI *et al.*, 2025).

Um benefício importante da atenção farmacêutica é a promoção do uso responsável de medicamentos. O farmacêutico, ao informar os pacientes sobre a necessidade de manter o tratamento e os perigos da automedicação, ajuda a minimizar os problemas decorrentes do uso inadequado de medicamentos.

Assim, a atenção farmacêutica é estratégica na assistência à saúde de indivíduos com hipercolesterolemia. A participação ativa do farmacêutico na monitorização farmacoterapêutica melhora a adesão ao tratamento, minimiza riscos relacionados ao uso de medicamentos e gera melhores desfechos clínicos.

Papel do farmacêutico na orientação e uso racional das estatinas

O farmacêutico tem um papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, em especial no manejo de condições crônicas como a hipercolesterolemia. Orientar corretamente sobre o uso das estatinas eleva a eficácia do tratamento e diminui riscos inerentes à terapia (FONSECA *et al.*, 2022).

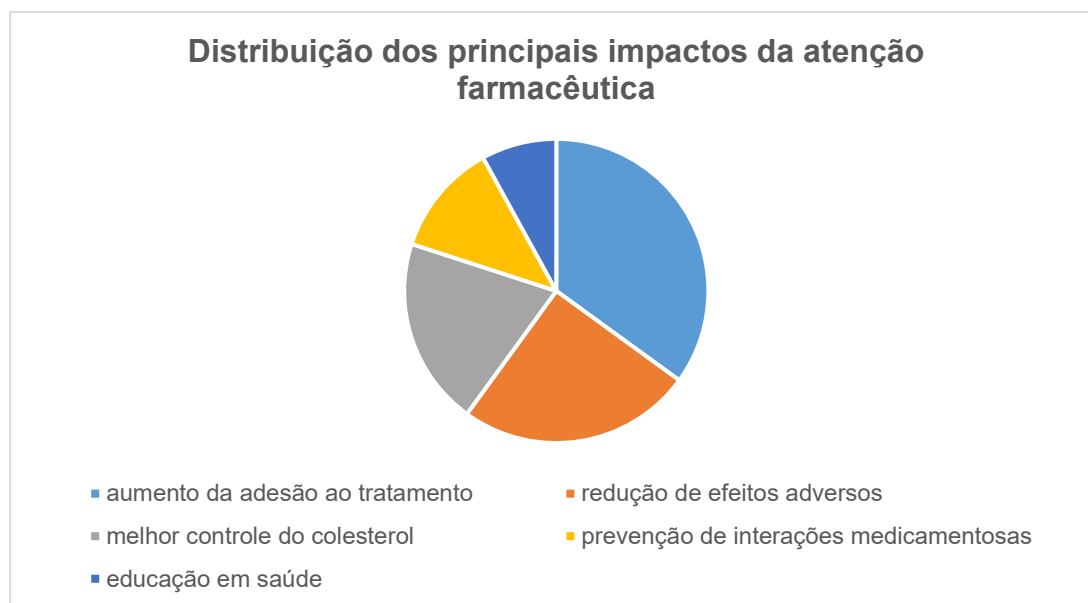
Um dos papéis centrais do farmacêutico é fornecer informações sobre a dose adequada, o horário de uso, os efeitos colaterais e as interações entre medicamentos. Essas informações são fundamentais para que o paciente faça um uso seguro e eficaz do medicamento (ABDALLAH; SOUZA; COLACITE, 2023).

Também cabe a ele promover a educação em saúde, estimulando uma vida saudável, com uma alimentação adequada, a prática de exercícios e o abandono do tabagismo. Essas ações são fundamentais para manter o colesterol sob controle e prevenir doenças do coração.

À medida que as opções de terapia hipolipemiante se expandem, novos medicamentos, como os inibidores da PCSK9, foram introduzidos como uma alternativa para aqueles pacientes que não conseguem alcançar seus objetivos de colesterol apenas com estatinas. De acordo com pesquisas recentes, essas terapias têm o potencial de diminuir os níveis de LDL de forma significativa (ALMUTAIRI *et al.*, 2024; ALRADDADI *et al.*, 2025).

Assim, o farmacêutico se torna uma peça-chave na supervisão farmacoterapêutica, na orientação em saúde e na promoção do uso adequado das estatinas, ajudando a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e a prevenir doenças cardiovasculares.

Gráfico 1 – Benefícios da atenção farmacêutica no tratamento da hipercolesterolemia



Fonte: Adaptado de Fonseca *et al.* (2022) e Abdallah, Souza e Colacite (2023).

CONCLUSÃO

A hipercolesterolemia é um fator crucial para a saúde pública, pois está diretamente ligada ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, como o infarto do miocárdio e o AVC. Nesse sentido, as estatinas são os medicamentos mais usados no tratamento da dislipidemia, reduzindo significativamente os níveis de colesterol LDL e ajudando na prevenção de eventos cardiovasculares. Contudo, a obtenção de resultados terapêuticos satisfatórios com esses fármacos depende da administração adequada e da supervisão de profissionais de saúde.

A revisão da literatura revelou que, apesar de as estatinas serem vistas como um tratamento seguro e eficaz, há uma variedade de fatores que podem afetar a adesão dos pacientes ao uso desse medicamento, incluindo a falta de informações sobre a doença, o medo de efeitos colaterais e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, a atenção farmacêutica é essencial para o acompanhamento da farmacoterapia, já que possibilita orientar os pacientes, detectar possíveis interações entre medicamentos e acompanhar reações adversas, favorecendo o uso racional dos fármacos.

Portanto, o papel do farmacêutico é fundamental no manejo da hipercolesterolemia, principalmente no que tange à orientação sobre o uso adequado das estatinas e à promoção da adesão ao tratamento. A presença desse profissional nas equipes de saúde multiprofissionais reforça as táticas de prevenção e controle das doenças cardiovasculares, proporcionando uma segurança terapêutica superior e resultados clínicos mais eficazes para os pacientes.

REFERÊNCIAS

ABDALLAH, A.; SOUZA, L. F. A. de; COLACITE, J. **The use of statins in the treatment of dyslipidemia: literature review [O uso de estatinas no tratamento da dislipidemia: revisão da literatura]**. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43679>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43679>. Acesso em: 14 mar. 2026.

ALMUTAIRI, A. R.; ALSHAHRANI, W. A.; ALHATHLOL, G. K.; ALSHEIKH, F.; ALAKEEL, A.; AL YAMI, M. S.; FOU DA, M.; ALMOHAMMED, O. A.; ALHAMED, M. S.; HAFIZ, A.; KUTBI, H.; BAGALAGEL, A.; ALHARBI, A.; ALABOUD, M.; ALJOHANI, S.; ASHRAM, W. **Real-world safety and effectiveness of evolocumab in primary hypercholesterolemia and mixed dyslipidemia in Saudi Arabia [Segurança e eficácia do evolocumabe no mundo real na hipercolesterolemia primária e dislipidemia mista na Arábia Saudita]**. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 32, n. 12, p. 102203, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsps.2024.102203>. Acesso em: 9 mar. 2026.

ALRUTHIA, Y.; ALMUTAIRI, K. K.; ALJAMMAZ, N. A.; ALSUWAYEGH, A.; ALANAZI, M. A.; ALSULAIMAN, R. F.; ALFAORI, T. M.; ALABDAN, N. **Medical and financial consequences of using PCSK9 inhibitors for managing hypercholesterolemia in Saudi Arabia: a historical cohort study [Consequências médicas e financeiras do uso de inibidores de PCSK9 no manejo da hipercolesterolemia na Arábia Saudita: um estudo de coorte histórica]**. *Healthcare, Basel*, v. 13, n. 19, p. 2428, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare13192428>. Acesso em: 9 mar. 2026.

ALRADDADI, S. I.; ALMODAIMEGH, H.; KHARBOSH, A.; ALHARBI, H.; FATHELRAHMAN, A. I.; ALSHEIKH, M. Y.; ALFEHAID, L. **Evolocumab safety and efficacy in hypercholesterolemia patients with or without diabetes: a retrospective real-world analysis [Segurança e eficácia do evolocumabe em pacientes com hipercolesterolemia com ou sem diabetes: uma análise retrospectiva do mundo real]**. *Diabetology & Metabolic Syndrome*, v. 17, n. 1, p. 41, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13098-025-01587-x>. Acesso em: 9 mar. 2026.

FONSECA, A.; LIMA, T. M.; FERNANDEZ-LLIMOS, F.; CASTEL-BRANCO, M. M.; FIGUEIREDO, I. V. **Evaluation of cardiovascular pharmacotherapy guideline adherence and risk factor control in Portuguese community pharmacy patients [Avaliação da adesão às diretrizes de farmacoterapia cardiovascular e do controle de fatores de risco em pacientes de farmácias comunitárias portuguesas]**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 10, p. 6170, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19106170>. Acesso em: 9 mar. 2026.

FORMIGA, Mikaela Lucia Felix. **Micologia Forense: uma revisão sistemática e uma nova proposta de metodologia de isolamento e identificação de fungos associados à estimativa de intervalo post-mortem (IPM)**. 2024. 106 f. Dissertação (Mestrado profissional em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense) – Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

FERREIRA, H. B. **Avaliação da eficácia e segurança dos inibidores do cotransportador tubular do tipo 2 de sódio e glicose: revisão sistemática e meta-análise [Evaluation of the efficacy and safety of sodium and glucose type 2 tubular cotransporter inhibitors: systematic review and meta-analysis]**. 2023. Dissertação (Mestrado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

MOROFUJI, Y.; NAKAGAWA, S.; UJIFUKU, K.; FUJIMOTO, T.; OTSUKA, K.; NIWA, M.; TSUTSUMI, K. **Beyond lipid-lowering: effects of statins on cardiovascular and cerebrovascular diseases and cancer [Além da redução de lipídios: efeitos das estatinas nas doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e no câncer]**. *Pharmaceuticals*, Basel, v. 15, n. 2, p. 151, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ph15020151>. Acesso em: 2 mar. 2026.

RODRIGUES, S. B. F.; SANTOS, P. L. leite dos; FERREIRA, B. R.; LIMA, E. dos S.; MORAIS, C. D. M. de; BEZERRA, M. B.; VILANOVA, C. M.; AMARAL, F. M. M. do. **Uso de plantas medicinais por idosos no Brasil: revisão sistemática e implicações para a Farmacovigilância. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.]**, v. 23, n. 9, p. e11660, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n9-166. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/11660>. Acesso em: 16 mar. 2026.

13

SAFITRI, N.; ALAINA, M. F.; PITALOKA, D. A. E.; ABDULAH, R. **A narrative review of statin-induced rhabdomyolysis: molecular mechanism, risk factors, and management [Revisão narrativa da rabdomiólise induzida por estatinas: mecanismo molecular, fatores de risco e manejo]**. *Drug, Healthcare and Patient Safety*, v. 13, p. 211–219, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2147/DHPS.S333738>. Acesso em: 9 mar. 2026.

SILVA, J. D. L. da; SILVA, L. A. L. B. da; TOMA, T. S. **Doenças cardiovasculares: intervenções para prevenção e cuidado na Atenção Primária à Saúde [Cardiovascular diseases: interventions for prevention and care in Primary Health Care]**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

YEW, P. Y.; LOTH, M.; ADAM, T. J.; WOLFSON, J.; LIANG, Y.; TONELLATO, P. J.; CHI, C. L. **Potential impact of blood cholesterol guidelines on statin treatment in the U.S. population using interrupted time series analysis [Impacto potencial das diretrizes de colesterol sanguíneo no tratamento com estatinas na população dos Estados Unidos utilizando análise de séries temporais interrompidas]**. *BMC Cardiovascular Disorders*, v. 24, n. 1, p. 245, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12872-024-03921-z>. Acesso em: 9 mar. 2026.